

A importância e praticidade da inteligência artificial na Medicina Veterinária

Jessica Mirielly Gomes Vieira¹
Rafaela Souza Rodrigues Moreira ²
Rejane Pinheiro Rodrigues³
Leandro Gonçalves da Silva Barbosa⁴
Leila Maria Leal Parente⁵

Resumo

John McCarthy criou o termo "inteligência artificial" em 1956 e desenvolveu a primeira linguagem de programação da IA, a LISP, na década de 1960. Os primeiros sistemas de IA eram baseados em regras, o que levou ao desenvolvimento de sistemas mais complexos nas décadas de 1970 e 1980. Atualmente, a IA está passando por um renascimento graças aos avanços em algoritmos, hardware e técnicas de aprendizado automático, dessa forma a inteligência artificial está presente em muitas etapas do cotidiano humano, servindo para auxiliar. Na medicina veterinária se nota que está sendo transformada e aprimorada aumentando a precisão de diagnósticos, aprimorando o monitoramento contínuo da saúde do animal, como podemos notar que já tem coleiras com inteligência artificial que realiza o monitoramento de frequências cardíacas, respiração e condição de sono. A inteligência artificial não vai substituir o trabalho de um médico veterinário, irá complementar com auxílios em tomadas de decisões com mais informações, na elaboração de planilhas, servindo para organizar dados otimizando processos e facilitando na gestão de diversas áreas.

Palavra-chave: Inteligência Artificial; Medicina Veterinária; Renascimento

¹Discente em Medicina Veterinária pela Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

²Discente em Medicina Veterinária pela Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

³Discente em Medicina Veterinária pela Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

⁴Discente em Medicina Veterinária pela Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

⁵Doutora em Ciências Animal pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da Universidade Salgado de Oliveira (Universo)- Goiânia

